

“SAÚDE E TRABALHO” VERSUS “CONTRA OS COXINHAS RENEGADOS INIMIGOS DO POVO”: TERIA A ASCENSÃO CONSERVADORA ATINGIDO O PUNK ROCK DOS GAROTOS PODRES?

Amanda Muniz Oliveira*
Rodolpho Alexandre Santos Melo Bastos**

RESUMO: Desde sua origem na década de 70, o punk rock é um gênero musical marcado pela contestação e resistência. Além dos acordes pesados e das batidas aceleradas, as letras, em sua grande maioria, trazem mensagens de críticas ao *status quo*, sarcasmo e ironia pelos valores burgueses. No Brasil, a banda *Garotos Podres* pode ser compreendida como um dos grandes nomes do punk rock. Sua formação remonta à década de 80, no ABC paulista, onde denunciavam a repressão e a desigualdade social vivenciadas; a visão política de esquerda sempre esteve presente em suas músicas, chegando a gravarem A Internacional, versão em português da *L'Internationale*, adotada como hino da União Soviética. Após décadas de carreira, em 2012 é anunciada uma separação; os motivos alegados fugiam a divergências musicais ou perspectivas profissionais diferentes. Os motivos eram assumidamente político-ideológicos. De um lado, baixista e baterista acusavam o vocalista de ter abandonado a banda sem maiores explicações; de outro, o vocalista afirmava que seus antigos companheiros haviam se tornado *coxinhas*, passando a compactuar com ideais da direita conservadora. Neste sentido, questiona-se: teria a ascensão conservadora, crescente na sociedade brasileira contemporânea, atingido o *punk rock* transgressor dos *Garotos Podres*?

PALAVRAS-CHAVE: punk rock; ascensão conservadora; *Garotos Podres*.

ABSTRACT: Since its origin in the 70s, punk rock has been a musical genre marked by protest and resistance. In addition to the heavy chords and accelerated beats, most of the lyrics bring messages of criticism against the

* Mestranda em Direito Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Conhecer Direito (NECODI). Membro do Laboratório de Pesquisa em História e Arte – Labharte/UFSC. Bolsista Capes. amandai040@gmail.com.

** Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Montes Claros - MG (PPGH/UNIMONTES). Bolsista Capes. Pesquisador do Grupo Poderes disseminados, fazeres transformadores: Mulheres que ressignificaram espaços - UNIMONTES. rodoxbastos@gmail.com.

status quo, sarcasm and irony by bourgeois values. In Brazil, the band *Garotos Podres* can be understood as one of the great names of punk rock bands. Its formation dates back to the 80s, in the state of São Paulo, where they denounced the repression and social inequality experienced; the view point of left-wing politics has always been present in their music, for which they taped *A Internacional*, portuguese version of L'Internationale, adopted as the anthem of the Soviet Union. After decades of career, a split is announced in 2012; the alleged reasons fled to musical differences and different professional perspectives. The reasons were openly political-ideological. On the one hand, bassist and drummer accused the singer of quitting the band without explanation; on the other, the singer claimed that his former colleagues had become conservatives, going to condone ideals of the conservative right. In this sense, the question is: would the conservative rise, soaring in contemporary Brazilian society, reached the transgressor punk rock of *Garotos Podres*?

KEYWORDS: punk rock; conservative rise; *Garotos Podres*.

INTRODUÇÃO

Identificado como uma das principais formas de manifestação da contracultura punk, o punk rock é um estilo musical marcado por sonoridade pesada e letras intensas. Sarcasmo, ironia e crítica social são elementos constantes, utilizados como forma de expressar uma oposição ao *status quo*. O capitalismo, os valores burgueses, a atuação da polícia e até mesmo a família real inglesa podem ser citados como alvos da transgressão punk.

No Brasil, um dos principais representantes do punk é a banda *Garotos Podres*. Responsáveis por letras críticas, por meio das quais denunciavam não apenas a opressão sofrida durante o regime ditatorial brasileiro, mas a situação de desigualdade vivenciada, sobretudo, pelas classes operárias, a banda tem incluso em seu repertório, desde a década de 80, ideais simpáticos aos da esquerda. Embora apenas o vocalista se assumisse como simpatizante ao Partido dos Trabalhadores – PT, músicas como *Arriba! Arriba!*¹, *Aos Fuzilados da CSN*² e a versão da canção *L'Internationale*,

1 Na letra dessa música, há expresso apoio ao Exército Zapatista de Libertação Nacional: “Arriba! el Subcomandante Marcos!/Arriba! el Ejercito Zapatista de Liberación Nacional!”.

2 Nas palavras do próprio vocalista: “Há doze anos atrás, três operários foram assassinados pelas tropas do exército, durante uma greve na Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. Na época nós fizemos essa música, em homenagem a esses camaradas.” Trecho disponível no álbum *Garotos Podres Live in Rio*.

adotada como hino da União Soviética, sugerem certa adesão às propostas políticas da esquerda.

Nove anos após a gravação do último álbum em estúdio, a banda sofre uma separação. Por um lado, o baixista Sukata e o baterista Caverna, concedem entrevista afirmando que o vocalista Mao teria abandonado a banda sem maiores explicações, mas que o grupo seguiria com novo vocalista. Por outro, o vocalista Mao afirmava ter se separado dos antigos companheiros em razão de divergências político-ideológicas; com a crescente onda conservadora pela qual perpassa o cenário brasileiro contemporâneo, os colegas teriam passado a adotar abertamente posições mais próximas da direita conservadora. A separação, inclusive, gerou uma disputa judicial pelo nome da banda: Sukata e Caverna continuam a se apresentar como *Garotos Podres*, contra a vontade de Mao, que havia pedido o registro da nomenclatura – uma vez que era o principal compositor, sendo apontado por muitos fãs como representante do espírito contestador da banda. O ex-vocalista segue carreira com novos músicos sob a alcunha de *O Satânico Dr. Mao e os Espiões Secretos*.

Muito além das querelas envolvendo as relações pessoais dos antigos integrantes da banda *Garotos Podres*, o presente ensaio debruça-se sobre a seguinte questão: teria a ascensão conservadora crescente no cenário brasileiro contemporâneo, atingido o punk rock então contestador de uma das principais bandas críticas do Brasil? A fragmentação do grupo pode ser compreendida como um sintoma desse crescente conservadorismo?

Para efeitos deste trabalho, o termo *ascensão conservadora* e *conservadorismo* serão utilizados como sinônimos, como forma de identificar as pautas relativas ora a manutenção do *status* – como o não reconhecimento de novas formas de família – ora retrocessos políticos e jurídicos – como o retorno do período ditatorial militar e o apoio à atuação violenta de policiais e “justiceiros” (sic). O termo *coxinhas* é aqui empregado como forma de caracterizar os indivíduos defensores destas pautas de manutenção e retrocesso.

Visando resolver as questões propostas, serão analisadas as manifestações públicas dos atuais integrantes da banda *Garotos Podres*, bem como a comparação entre as letras das canções dessa nova formação com as antigas músicas e as escritas pelo vocalista Mao, em sua nova banda. Antes da análise, todavia, necessário compreender alguns aspectos do movimento punk.

1 ALGUMAS NOTAS SOBRE O PUNK

Conforme Gallo (2010, p. 750), a origem do movimento punk é incerta. Embora a década de 70 seja apontada como o tempo de seu

nascimento, o espaço e os atores geram controvérsia. Alguns acreditam que é na Inglaterra, com a banda *Sex Pistols*, que o movimento ganha forma; outros entendem que é com os *Ramones*, nos Estados Unidos, que o punk tem o seu início. De qualquer forma, Gallo (2010, p.750) afirma que

As barreiras de classe, o conservadorismo, a discriminação e a falta de liberdade fomentaram a desesperança, seguida por uma atitude rebelde desses grupos que mergulhados na falta de perspectivas insurgiram-se utilizando a música como linguagem e como fator de identidade. Desse universo dos miseráveis, dos marginais, emergiu uma estética própria que aparecia à sociedade como francamente ameaçadora. De fato, a sociedade inglesa escandalizou-se com a atitude irreverente dos jovens que saíam em bandos pelas ruas em trajes estranhos, calças justas, rasgadas e remendadas por alfinetes, presas por cintos de arrebitos. A esse visual assustador aliava-se uma conduta crítica e transgressiva, pois ignorando completamente as determinações sociais aqueles jovens criaram um modo próprio de vida, uma cultura própria.

Diferentemente dos *hippies* da década de 60, fortemente influenciados pelo orientalismo e crenças na paz e no amor, os jovens da década de 70 eram descrentes e transgressores. Segundo Gallo (2010, p. 287-288), viam nos *hippies* a materialização da permanência burguesa: às mulheres cabiam os afazeres domésticos, o amor livre era válido desde que para os homens, “a conversa intelectualizada parecia irritante, a adesão aos transcendentalismos e religiões orientais uma bobagem, o rock maçante, melodia complicada, músicas muito extensas”.

Desta forma, ocorre a inevitável ruptura. Segundo Melao (2010, p.87), os punks utilizavam-se de diversos artifícios para evidenciar o seu espírito contestador. Os cabelos antes emaranhados foram trocados por insolentes moicanos minuciosamente alinhados; as sandálias cedem lugar as botas e coturnos; o suspensório, marca dos operários ingleses, torna-se acessório obrigatório³. Muito além da mudança estética, há também uma mudança ideológica, afinal, conforme O'hara (1992, p.40), “Embora tenha sido útil na época — e ainda hoje seja divertido — chocar as pessoas com a aparência é menos importante do que chocar com ideias”.

Viteck (2007, p.53) aponta a contestação do sistema capitalista como a principal marca do movimento punk - o que não significa, de pronto, que os

3 É que o movimento punk inicia-se em subúrbios operários, tendo por membros principalmente jovens de classe média-baixa desiludidos com a promessa de um futuro melhor.

punks sejam associados à esquerda. Gallo (2010, p. 287) afirma que se por um lado havia revolta contra a direita conservadora, a esquerda apresentava-se como crítica da juventude punk, de forma que o movimento apresentava-se, então, como independente e autônomo, atitude expressa no lema *Do It Yourself* – faça você mesmo, pois não farão nada por você. Segundo Gallo (2010, p.288)

O tom apocalíptico da fala punk, que a princípio não comportava aspirações políticas formais e institucionais, ao menos não aquelas já conhecidas, denunciava, entretanto, a podridão da sociedade, na medida em que nela a vida se desenha como aceitação da miséria e da opressão. O fundamento desta recusa deve-se, então, à constatação de que as promessas sobre um reino do bem estar social no futuro, jamais se realizarão numa sociedade de consumo e de prazeres edênicos, na verdade desfrutados por poucos. A estética punk que privilegia o sujo, o escuro, a violência, visa representar o produto mais puro da civilização moderna enquanto dejetos. O mundo em que vivemos, então, é experimentado como distopia. Não há felicidade, nem futuro, e ao contrário do que cultivavam os hippies na sua esperança pela harmonia vindoura, o punk adere à revolta, ao desespero e à tristeza profunda como marcas distintivas.

Interessante destacar que mesmo na condição de não politicamente assumidos, os punks realizavam ações políticas. Uma delas é lembrada por Gallo (2010, p. 294): a música composta pela banda inglesa Sex Pistols, especialmente feita para o jubileu de 25 anos da rainha Elizabeth. Originalmente chamada *No Future*, a música teve seu título alterado para *God Save the Queen*, sendo lançada nas rádios na data do aniversário da rainha. Na letra, a monarquia inglesa é chamada de fascista e a banda denuncia a ausência de um futuro promissor para as classes menos abastadas. Neste sentido, percebe a importância da música para o movimento punk. Além de apontá-la como principal veículo de disseminação de ideias, Melao (2010, p. 86) afirma que:

a música *punk* ficou conhecida mais pelo seu aspecto rebelde e agressivo do que pela habilidade musical das bandas. Os músicos daquele contexto eram jovens que queriam tocar *rock* à sua maneira, trazendo como temática aquilo que eles viviam, o que tornou o *punk rock* uma música de cunho popular (apesar de não ser popular no sentido estrito do termo). O *punk rock* era um *rock* tocado precariamente em condições desfavoráveis. A sonoridade que aquilo trazia era algo totalmente inovador em termos musicais, ao passo

que o mesmo ocorria com relação às letras. Eram simples e diretas, sem preocupação com uma linguagem elaborada.

Embora a vinculação a uma ideologia política não tenha sido uma preocupação inicial, Bivar (*apud* Gallo, 2010, p. 299) afirma que a partir da década de 90 o movimento punk se fragmenta e então algumas vertentes passam a se denominar anarquistas. Todavia, Gallo (2010, p.290) não sabe afirmar “se existiria por parte dos punks uma preocupação com uma real investigação de cunho filosófico e histórico a respeito do anarquismo, ou se, ao contrário, a concepção de anarquismo para o punk aparece particularizada numa interpretação mais livre ou mesclada a aspectos da cultura do grupo”.

De acordo com Gallo (2010, p. 289), o punk chega ao Brasil a partir de 1977, especialmente na cidade de São Paulo. Em seguida, cidades como Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Rio Grande do Sul e Paraná também começam a desenvolver uma cena. A Autora pontua os diversos problemas encontrados pelos punks, já que nesta época a ditadura militar encontrava-se vigente no cenário nacional.

Em relação à política, Essinger (*apud* Gallo, 2010, p. 307) os punks brasileiros começam a se identificar com o ideário anarquista, mas logo abandonam esta bandeira “em virtude de uma preferência pela militância junto ao Partido dos Trabalhadores”. Os membros dos movimentos também possuíam origem diferenciada; enquanto em Brasília os grupos eram majoritariamente formados por jovens de classe média-alta, em São Paulo e Rio de Janeiro eram constituídos por jovens de subúrbio, filhos de operários. É preciso salientar que, conforme Essinger (*apud* Gallo, 2010, p. 307) em razão da diferença de membros, e também pela própria fragmentação do movimento punk em diversas vertentes, brigas e rixas entre grupos eram corriqueiras.

Apontados os contornos gerais do movimento punk e de sua constituição no cenário brasileiro, pode-se melhor compreender a importância musical e política da banda *Garotos Podres*, inserida neste contexto de resistência e transgressão, cujos gritos de ódio ainda ecoam pelo espaço⁴.

2 SOBRE GAROTOS E ESPIÕES

Para se compreender as dicotomias hoje existentes entre os integrantes da banda, faz-se necessário retroceder no tempo, rumo a um subúrbio operário de certo país subdesenvolvido⁵.

4 Referência à música *Subúrbio Operário*, gravada pelos Garotos Podres: “Apenas caminhando/no compasso de seus passos/seu grito de ódio/ecoa pelo espaço”.

5 Referência à música *Subúrbio Operário*: “Nasceu num subúrbio operário/de um

É na região de Mauá, São Paulo, polo industrial brasileiro, que a banda inicia suas atividades, no final de 1982. Originalmente formada por Mao, Godô (substituído por Sukata, em 1984), Mauro e Maurício, tem seu primeiro álbum, *Mais Podres que Nunca*, lançado em 1985⁶.

Neste primeiro álbum, já é possível identificar elementos marcantes na sonoridade dos *Garotos Podres*. Na música *Não devemos temer*⁷; *Vou fazer côco* debocha dos políticos que aparecem na mídia com suas promessas vazias; e uma das músicas mais conhecidas da banda, *Pai Noel (Velho Batuta)*, direciona suas críticas para a figura do Papai Noel, símbolo do capitalismo, que *presenteia os ricos e cospe nos pobres*⁸. Como o Brasil ainda estava sob o regime ditatorial, algumas músicas foram censuradas – caso de *Johnny* e *Vou fazer côco* - ou tiveram suas letras propositalmente alteradas – o Papai Noel, originalmente, não era um velho batuta, mas filho de uma mulher que exercia a dita profissão mais antiga do mundo, enquanto *Maldita Preguiça*, originalmente, referia-se à *Maldita Polícia*. Sukata, ou melhor, Stamatopoulos (*apud* Sales, 2009, p.04) explica:

Em termos de censura nós fomos a última banda no Brasil, por incrível que pareça, Os Garotos Podres sofreram a censura da Polícia Federal. Aí a Polícia Federal escolhia o que podia e o que não podia. E na época foi censurado Johnny que falava que esse era um país de idiota cheio de moleque. E Papai Noel, porque fala que Papai Noel é um Filho da Puta né? Tanto que a gente precisou colocar Papai Noel Velho Batuta, Maldita Polícia, foi Maldita Preguiça né? Então nós fizemos algumas coisas que se adequassem assim pra tentar fugir.

Com o sucesso deste primeiro álbum, Sales (2009, p.10) afirma que a banda se populariza a ponto de ter suas músicas tocadas em algumas rádios, além de realizar diversos shows pelo país e até mesmo aparecer em alguns programas de televisão. A banda também se lança no cenário internacional, chegando a fazer uma turnê pela Europa em 1995.

A linha contestadora se mantém durante quase toda a carreira dos Garotos: em 1988 é lançado o álbum *Pior que antes*, cujas músicas *Eu não*

país subdesenvolvido.”

6 O baixista Sukata, embora não seja integrante original, já participa da gravação deste primeiro álbum.

7 Trecho da música: “Os explorados precisam de se unir / Para o sistema destruir”.

8 Referência à música *Papai Noel Velho Batuta*: “Aquele porco capitalista/Presenteia os ricos/Cospe nos pobres”.

*gosto do governo*⁹ e *Subúrbio Operário*¹⁰ merecem ser citadas. Em 1993 é lançado *Canções para Ninar*, com a faixa *Aos Fuzilados da CSN*, homenagem aos operários da Companhia Siderúrgica Nacional, assassinados pelas tropas do exército; Fernando Collor não escapa das críticas e é a figura central da música *Fernandinho Viadinho. Oi, tudo bem?* reflete a agonia, ansiedade e a desesperança no futuro, e *Rock de Subúrbio* reforça a oposição à burguesia. Em 1997, *Com a Corda Toda* trás a faixa *Arriba! Arriba!* com referências ao Exército Zapatista de Liberação Nacional e em 2003, no álbum *Garotozil de Podrezepam*, há uma regravação de *A Internacional*, versão em português da música *L'Internationale*, adotada como hino da União Soviética.

Perceba-se, portanto, que não se trata de uma fase ou de apenas um álbum: a contestação e a identificação com os ideais de esquerda, estão presentes em todo o trabalho da banda, apesar das diversas trocas de integrantes. Apenas o vocalista Mao se mantém como integrante original; em 1984 o baixista Sukata, Michel Stamatopoulos, se junta aos Garotos, tornando-se o Segundo membro mais antigo¹¹. Como os integrantes não tinham a música por profissão - sendo o Mao Professor Doutor em História e o Sukata, advogado - a liberdade de composição e gravação era, de certa forma, assegurada.

Interessante destacar que, embora as músicas possuíssem forte conotação de esquerda, alguns membros da banda se diziam como apolíticos. Em 1992, no programa *Matéria Prima* apresentado por Serginho Groissman na TV Cultura, a banda é indagada por um indivíduo na plateia sobre o motivo de usarem a estrela do PT¹². Eis as exatas palavras do rapaz (22:05): “Muitos punks deixaram de apoiar o PT porque falaram que o partido perdeu a radicalidade. Tô vendo a estrelinha aí e queria saber por que vocês ainda são filiados ao PT ou apoiam esse partido”.

Rapidamente os então membros Sukata, Mauro e Português, afirmam que apenas o Mao é simpático ao referido partido. O vocalista responde (22:19)¹³: “Eu acho o seguinte, que o PT não perdeu a radicalidade,

9 Trecho da música: “Eu não gosto do governo/Não confio no presidente/Eu não acredito na ordem e progresso”.

10 Trecho da música: “Sobrevivendo das migalhas/Que caem das mesas/Dos donos do papel/Os donos do papel.”

11 Não iremos adentrar a história de todos os integrantes da banda pois foram várias as formações. Para efeitos deste trabalho, iremos nos ater a Mao, Sukata e Caverna – os membros protagonistas da polêmica separação, objeto de nosso estudo.

12 Depoimentos extraídos do vídeo: <
<https://www.youtube.com/watch?v=ornoP6Cu8E>>. Acesso em 26 ago. 2015.

13 Refere-se aos minutos e segundos da fala no vídeo citado.

eu acho que ainda é a alternativa hoje, frente ao governo Collor”. Mauro (22:36), o então guitarrista, diz: “Eu não apoio partido nenhum, acho que nenhum deles está certo [...] uma ideologia só não vai mudar nada, comunista, socialista, não muda nada. Então não apoio nenhum e não tenho nenhum candidato”. Sobre o assunto, diz Sukata (23:04):

Bom, eu também não torço pra nenhum time, não. Inclusive, não faço nem questão. Aproveitando o ensejo, que num jornal aí o rapaz fez uma entrevista com o Mao, inclusive a gente conversou aí e ele falou que não foi ele, que ele falou o grupo de extrema esquerda, os xiitas do ABC. Pô bicho, não tem nada a ver entendeu. A opinião de cada um é cada um. Se o Mao é petista, sorte dele, problema dele, a vida é dele. Agora rotular a banda de esquerda, a banda de extrema, não, nós é rock’n roll mesmo e fim de papo.

O então baterista Português também emite sua opinião: “ (23:56) Também [...] não sigo nenhum partido, nenhum pensamento, nenhum candidato também”. Embora nenhum dos outros membros assumisse uma posição política bem definida, a banda *Garotos Podres* prosseguia cantando músicas nitidamente vinculadas a pensamentos da esquerda: eram homenagens a operários, a *Zés Ninguém*¹⁴, ao Exército Zapatista e o hino A Internacional.

Após 2003, a banda permanece um longo período sem apresentar materiais inéditos, embora continuem com shows e aparições em programas de TV. É em 2012, porém, que as coisas se complicam. Mao e Sukata, acompanhados por Cacá Saffiotti na guitarra e Leandro Ciorra Ferreira, conhecido como *Capitão Caverna*, na bateria, protagonizam o que seria uma série de polêmicas relativas ao futuro da banda. Alegando divergências ideológicas, os Garotos se separam; Mao e Cacá prosseguem a carreira, junto de novos integrantes, sob um nome alternativo: *O Satânico Dr. Mao e os Espiões Secretos*. Sukata e Caverna, anunciam aos fãs uma versão diferente: o vocalista Mao teria deixado a banda, que continua a se apresentar com um novo vocalista, Gildo Granada. O caso originou uma disputa judicial, no intuito de se determinar o direito do uso do nome *Garotos Podres*.

O que chama atenção são as causas da separação. De um lado,

14 Zé Ninguém é um personagem da música de mesmo nome, que representa os mendigos/moradores de rua viventes à margem do sistema. Trecho da música: “Zé nunca foi latifundiário/Zé nunca foi patrão/Zé nunca foi nenhum tipo de ladrão” e ainda “Zé não precisa tomar banho/prá se manter limpo”.

Sukata e Caverna divulgam vídeo¹⁵ dizendo que o vocalista deixou a banda; em outro momento, Sukata profere discurso durante um show¹⁶ afirmando que a separação ocorreu devido à ego pessoal e orgulho por parte do ex-vocalista. De outro lado, tem-se os depoimentos de Mao afirmando que a separação ocorreu por questões político-ideológicas:

Nós dos Garotos Podres nos pautamos sempre dentro de alguns princípios básicos. Nunca defendemos a ‘Ditadura Militar’ e jamais defendemos políticos de extrema-direita (como, por exemplo, o Dep. Marco Feliciano). O fato do senhor Michel Stamatopoulos (OAB 2878/Acre) recentemente passar a defender publicamente a Ditadura e a este deputado, constitui-se, a nosso ver, numa vergonhosa e descarada deserção de consciência, incompatível com o espírito dos Garotos Podres¹⁷.

Como escrito em reportagem de Marcelo Moreira¹⁸, trata-se de situação rara no mundo do rock. Uma banda que até então se propunha a contestar, questionar, assumir-se em prol de minorias e classes menos abastadas, com músicas cujas letras faziam clara remissão à esquerda, de repente se separa por divergências ideológicas. Teria a ascensão conservadora atingido um núcleo que até então era compreendido como forma de resistência? No intuito de verificar essa questão, faz-se necessário analisar as manifestações públicas da nova formação dos *Garotos Podres*, bem como as novas músicas por eles lançadas.

3 A VIDA É MELHOR COM O NECESSÁRIO: SAÚDE E TRABALHO¹⁹

Com a separação da banda, novos integrantes são chamados. À

15 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nj6kh48Xl1c>>. Acesso em 26 ago. 2015.

16 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6o_PK-sPk9U>. Acesso em 26 ago. 2015.

17 Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=371088266326000&id=141752462592916. Acesso em: 26 ago. 2015.

18 Disponível em: <http://combarock.blogosfera.uol.com.br/2014/04/21/garotos-podres-situacao-rara-no-rock-motivo-do-racha-foi-ideologico/>. Acesso em 26 ago. 2015.

19 Referência à música *Saúde e Trabalho*: “A vida é melhor com o necessário.”

Gildo Granada²⁰ fora incumbida a tarefa de assumir os vocais, e Denis Piu tornou-se o novo guitarrista. É a partir desta nova formação que a conduta da banda *Garotos Podres* – inclusive chamada pejorativamente de *Coxinhas Podres* pelos fãs da antiga formação – passa a mostrar-se contraditória, pois não há apenas negação das ideologias de esquerda, mas uma clara aproximação do conservadorismo que emerge no cenário nacional. Neste sentido, observe-se o seguinte comentário feito por Sukata²¹, relativo à notícia intitulada *Câmara paulistana homenageará Rota por atuação na ditadura*²²: “Parabéns pela lembrança do Cel. Telhada, parabéns ROTA... agora vamos para o que interessa realmente Coronel... Saúde e Educação!”

As Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar - ROTA, constituíam o grupo de elite da Polícia Militar de SP durante a Ditadura. Sobre a atuação do ROTA, Nascimento (2013, p.133) destaca o livro *ROTA 66: a história da polícia que mata*, do jornalista Caco Barcellos. Nascimento (2013, p.133) afirma: “O grande número de mortos em circunstâncias suspeitas e a absoluta impunidade dos membros do Batalhão levam o autor à tese de que a ROTA seria um ‘esquadrão da morte oficial’”. Note-se que há algum tempo atrás, os *Garotos Podres* criticavam abertamente a atuação exageradamente violenta da polícia: “eles são os terroristas/com sua maldita polícia²³”; tal postura é repetida por Mao em sua nova banda, na qual canta “repressão policial/instrumento do capital²⁴”.

Em outro momento, Sukata divulga em seu perfil pessoal de rede social²⁵ imagem na qual apoia o deputado federal Jair Bolsonaro, conforme figura 01. Famoso por seu conservadorismo, Bolsonaro defende a ditadura

20 Ex-vocalista da banda de punk rock Pátria Armada, na qual também se envolveu em polêmicas. Maiores informações: <http://www.rockwave.com.br/bandas/patria-armada/> Acesso em 26 ago 2014.

21 Trecho extraído do endereço: <https://www.facebook.com/jrmao/photos/a.586905808057178.1073741826.190730911008005/586905848057174/?type=3&theater> Acesso em 26 ago. 2014.

22 Notícia disponível no link: <http://poderonline.ig.com.br/index.php/2013/03/21/camara-paulistana-homenageara-rotapor-atuacao-na-ditadura/?allcomments> Acesso em 26 ago. 2015.

23 Trecho da música *Maldita Preguiça*.

24 Trecho da Música *Repressão Policial*, da banda O Satânico Dr. Mao e os espíões secretos.

25 Perfil disponível no link: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100004834028873&fref=ts> Acesso em 26 ago. 2015.

militar no Brasil como intervenção democrática²⁶ e considera a tortura uma prática legítima²⁷.

Figura 1 – Apoio à Bolsonaro

 **Michel Stamatopoulos** compartilhou a foto de Jair Messias Bolsonaro.

24 de julho às 14:56 · 🌐



O GLOBO
SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2015 ANO XC - Nº 29.936
Página 2
Panorama político
ILIMAR FRANCO
ilimar@bol.globo.com.br
O nome da direita
Analistas políticos e profissionais de marketing estão debruçados, tentando entender as razões do desempenho de Jair Bolsonaro (PP-RJ) na pesquisa MDA. Avaliam se tem consistência. Ele chegou a cerca de 5% das intenções de voto.
panoramapolitico@oglobo.com.br

Jair Messias Bolsonaro
Agradeço a você todo apoio e consideração.
Peço divulgar esta matéria.
BRASIL ACIMA DE TUDO!
Jair Bolsonaro

➔ Compartilhar

6 pessoas curtiram isso.

Fonte: Facebook/Michel Stamatopoulos

26 Conforme dito em entrevista disponível no link: <http://noticias.r7.com/brasil/bolsonaro-chama-ditadura-militar-brasileira-de-intervencao-democratica-31032015> Acesso em 26 ago. 2015.

27 Conforme dito em entrevista disponível no link: <http://tvuol.uol.com.br/video/sou-a-favor-da-tortura-diz-bolsonaro-04020C9A3072D0810326/> Acesso em 26 ago. 2015.

Tais manifestações não são exclusividade de Sukata. O baterista Caverna também manifesta em rede social o apoio às pautas conservadoras²⁸. Conforme a figura 03, há uma concordância com as opiniões emitidas pela repórter Rachel Sherazade, relativas à críticas ao governo. Não que as críticas sejam inválidas, mas a repórter é considerada um ícone do conservadorismo que assola o Brasil: dentre outras polêmicas, defendeu publicamente o linchamento de um jovem, que fora amarrado nu a um poste, sob acusação de ter cometido roubo²⁹.

Figura 2 – Apoio à Rachel Sherazade



Fonte: Facebook/Leandro Ciorra Ferreira

Além disso, Caverna também parece prezar pela família tradicional brasileira, em seu sentido mais conservador, conforme a figura 03:

28 Perfil disponível no link: <https://www.facebook.com/leandro.c.ferreira.10?fref=ts>
Acesso em 26 ago. 2015.

29 Algumas polêmicas da reporter Rachel Sherazade: <http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/relembre-as-polemicas-da-jornalista-rachel-sheherazade-11525679> Acesso em 26 ago. 2015.

Figura 2 – Apoio à Família Tradicional Brasileira



Figura 03: Facebook/Leandro Ciorra Ferreira

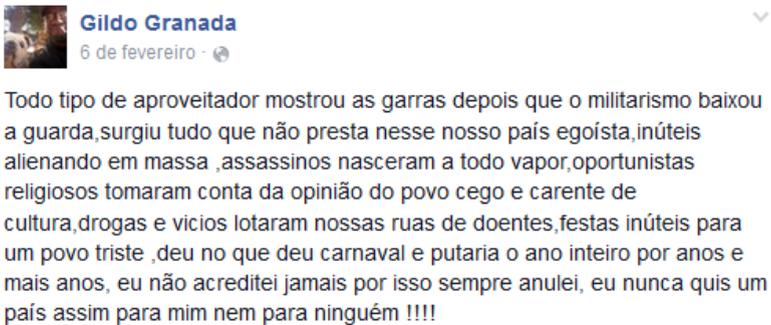
A reportagem refere-se Projeto de Lei 122/2006, que previa a punição para discriminação por orientação sexual. A notícia interpretava que, caso o projeto fosse aprovado, a família heterossexual não poderia ser apontada como a única forma correta de família, que é o defendido por religiões mais conservadoras. Ressalte-se novamente que a mudança é notória; é clara a contradição de “subverter a ordem burguesa”³⁰ militando, justamente, pela conservação de suas instituições. Não que a família heterossexual de fato seria ameaçada, mas a impossibilidade de se reconhecer outras formas de família como legítimas é uma tentativa de manutenção do *status quo*.

Seguindo a tendência, o novo vocalista, Gildo, além de demonstrar saudosismo pelo período ditatorial (figura 04), manifesta-se ativamente contra a esquerda (figura 05)³¹:

30 Trecho da música *Rock de subúrbio*.

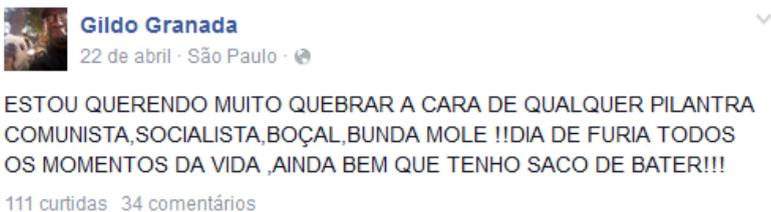
31 Perfil disponível no link: <https://www.facebook.com/gildonestaoi?fref=ts> Acesso em 26 ago. 2015.

Figura 4 – Possível saudosismo em relação à Ditadura Militar



Fonte: Facebook/Gildo Granada

Figura 5 – Pilantras comunistas



Fonte: Facebook/Gildo Granada

A partir dessa postura, seria de se imaginar que as letras relacionadas às ideologias de esquerda, como *Rock de Subúrbio*³² e *Subúrbio Operário*³³, fossem retiradas do repertório da banda. Todavia, em seu último show na data de 20 de novembro de 2014, em Portugal, a banda apresentou as duas canções³⁴. Aparentemente, a contradição não gera incômodos aos músicos.

32 Observe: “Nasceu num subúrbio operário/de um país subdesenvolvido/apenas parte da massa/de uma sociedade falida/submisso a leis injustas/que o fazem calar/Manipulam seu pensamento/e o impedem de pensar/Solitário em meio a multidão/sufocado pela fumaça/rodeado pelo concreto/Perdido no meio da massa/apenas caminhando no compasso de seus passos/seu grito de ódio/ecoado pelo espaço/Sem esperança de uma vida melhor/pois os parasitas, sugam o seu suor/Sobrevivendo das migalhas/que caem das mesas/os donos do papel/os donos do papel.”

33 Repertório apresentado no referido show disponível em: <http://www.setlist.fm/setlist/garotos-podres/2014/showcase-live-almada-portugal-3bcd9c28.html>. Acesso em 26 ago. 2015.

34 Entrevista disponível em: <http://noisy.vice.com/pt-br/blog/satanico-dr-mao->

Questionado em entrevista sobre as posições políticas dos membros da banda, Mao afirma:

Acho que era eu quem acabava dando a linha política à banda. Acabava atuando quase como uma espécie de comissário político. Em entrevistas, eles mais ou menos seguiam os meus posicionamentos. Atualmente vejo que eles estão completamente perdidos em termos ideológicos, passaram a defender publicamente a atuação da ROTA [Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, grupo de elite da Polícia Militar de SP] durante a Ditadura Militar e a apoiar a repressão policial aos movimentos sociais. Começaram a compartilhar frases de Olavo de Carvalho e vídeos da Rachel Sheherazade. Até mesmo vídeos de bandas RAC (Rock Against Communism) eles estão compartilhando. Acho isto vergonhoso e lamentável. Um verdadeiro atentado ao espírito dos Garotos Podres³⁵.

Importante destacar que Cacá Saffiotti, guitarrista que acompanhou Mao quando da separação da banda, também parece ter orientação política voltada à esquerda; tanto é, que acompanha o vocalista em sua nova banda, O Satânico Dr. Mao e os Espiões Secretos. Logo, saliente-se para o fato de que Mao não era o único integrante “de esquerda”.

Em relação à nova formação dos Garotos Podres, parcela do público da banda mostrou-se insatisfeita com essas modificações. Em um show na cidade de Salvador, algumas pessoas gritam em alto e bom som: “Coxinhas! Coxinhas!”, referindo-se à postura conservadora adotada pelos integrantes da banda³⁶. Cartazes e pichações também demonstram a insatisfação dos fãs, que passaram a chamar a banda de Coxinhas Podres, conforme figuras 07 e 08³⁷:

[contra-os-coxinhas-podres-destino-dos-garotos-podres](#) Acesso em 26 ago. 2015.

35 O vídeo pode ser conferido no link: <https://vimeo.com/88302277>. Acesso em 26 ago. 2015.

36 Imagens retiradas do link: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.604764859604606.1073741833.190730911008005&type=3> Acesso em 26 ago. 2015.

37 Trecho da música *Anistia*: “Não queremos anistia/Aos torturadores/Não queremos que os assassinos/Fiquem impunes”.

Figura 7 - Cartazes “Coxinhas Podres”



Fonte: Facebook/Garotos Podres Oficial

Figura 8 – Pichação Coxinhas Podres



Fonte: Facebook/Garotos Podres Oficial

As letras das músicas também expressam essas mudanças. O álbum lançado em 2014, já com a nova formação, tem por título *Saúde e Trabalho*. A faixa *Camarada*, é uma crítica à denominação camarada, utilizada pela esquerda, afinal para os garotos “Camarada é quem faz você crescer/Não divide a miséria com você”. A faixa *Desaparecidos* refere-se aos desaparecidos durante o regime militar: “As más lembranças mexem

comigo/Quem está morto não pode aparecer/Desaparecidos estão, desaparecidos estão”; ao final da música, é falada uma lista de nomes de pessoas dadas como desaparecidas na época ditatorial. Pertinente ressaltar que nas redes sociais Gildo apresenta certo saudosismo pelos militares, enquanto Sukata defende a atuação da Rota.

Merece destaque a música título, *Saúde e Trabalho*, que é incoerente com as letras anteriores da banda. Eis o refrão: “A vida é melhor com o necessário/não tenho luxo nem carro importado/Saúde e trabalho, vamos conseguir/ Saúde e trabalho, vamos conseguir”. A pauta de reivindicações transforma-se; os Garotos que gritavam contra a anistia aos torturadores da Ditadura Militar³⁸, chamavam os camponeses e operários para marchar contra o sistema³⁹, berravam de insatisfação contra as injustiças sociais⁴⁰ e tinham na figura do morador de rua o ideal de resistência às contradições capitalistas⁴¹, passa a demandar nada mais que saúde e trabalho.

Em contrapartida, *O Satânico Dr. Mao e os espíões secretos* mantem a atitude contestadora. Em seu álbum *Contra os coxinhas renegados inimigos do povo*, também lançado em 2014, as manifestações populares são lembradas nas faixas *Repressão Policial*, crítica à atuação violenta dos policiais contra manifestantes, e *Um grito em meio à multidão*, referente às reivindicações populares. Reafirmando à postura de esquerda, tem-se a faixa *Avante Camarada*, versão do hino do Partido Comunista Português. Observa-se, portanto, que o conservadorismo passa a ganhar espaço no Brasil não apenas no cenário político e social, mas também artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

38 Trecho da música *Aos Fuzilados da CSN*: “A cada passo desta marcha/Camponeses e operários/tombam homens fuzilados/Mas por mais rosas que os poderosos matem/nunca conseguirão deter/a Primavera!”.

39 Trecho da música *Insatisfação*: “Insatisfação/Vivemos num mundo/De insatisfação/Ninguém esta contente/Com a inflação/Greves no ABC/Guerra no Oriente Médio/Os dias estão passando/E não descubrem o remédio/Greves passeatas/E tudo mais/Tudo isto esta acontecendo/Pela causa da paz/Mas por interesses pessoais/Pessoas estão se vendendo/Pensam em ganhar mais/Mas não sabem o que estão fazendo”.

40 Trecho da música *Zé Ninguém*: “Não trabalha mas também não explora/Não compreender multidões contando horas/Na praça demonstra a sua fé/Vagando satisfeito/E é movido com os pés”

41 Como citado, *Zé Ninguém* é a figura do mendigo excluído que vive à margem do sistema capitalista.

Com a separação de seus membros em 2012, a música da banda *Garotos Podres*, outrora utilizada para criticar as tradições burguesas, o sistema capitalista, e as injustiças sociais, passa a apresentar um cunho conformista, carente apenas de saúde e trabalho: exceto por Mao e Cacá, que permanecem fiéis aos ideais propagados desde os primórdios da banda. Essa separação extrapola as relações pessoais entre indivíduos e representa a dicotomia pela qual perpassa a sociedade brasileira.

A ascensão conservadora ganha adeptos até mesmo dentro dos espaços de resistências contraculturais do movimento punk. Não mais se deseja denunciar a desigualdade social, a opressão do trabalhador, a violência diária, física e emocional, sofrida pelos indivíduos. É como se a figura metafórica do mendigo *Zé Ninguém*, cuja história fora cantada pelos *Garotos Podres* de 1997, representando oposição ao *status quo*, passasse a compreender a contagem de horas feita pelas multidões, e almejasse se enquadrar. *Zé Ninguém* deseja, agora, o sonho burguês: a estabilidade de vida, traduzida em saúde e trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLO, Ivone Cecília D'Ávila. Punk: Cultura e Arte. **Varia hist.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 747-770, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752008000200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2015.

MELÃO, César Augusto. O discurso da rebeldia: uma análise de um texto punk. **Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 6, n. 01, p.86-93. Jun. 2010. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es/eSSe61/2010esse61-camelao.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2015.

NASCIMENTO, Gabriel dos Santos. Violência Fardada: A Polícia Militar do Estado de São Paulo na ditadura civil-militar (1964 – 1982). **Revista Historia 2.0, Conocimiento histórico en clave digital**, Bucaramanga, Ano III, nº 5, p.130-143. Jun. 2013. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4410512.pdf> Acesso em: 26 ago. 2015.

O'HARA, Craig. **A filosofia do punk - mais do que barulho**. São Paulo: Radical Livros, 1992.

SALES, Fábio. Rock no grande ABC na década de 1980 e a relação com os movimentos sociais. In: **XIV Congresso de Ciências da Comunicação na**

Região Sudeste, 2009, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0546-1.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2015.

VITECK, Cristiano Marlon. Punk: anarquia, neotribalismo e consumismo no rock'n'roll. **Espaço Plural**, Cascavel, Ano VIII, nº 16, 2007. Disponível em: <<http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/13147/5061/punk.PDF>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

REFERÊNCIAS MUSICAIS

CÍLIA, Luis. Intérprete: O Satânico Dr. Mao e os espíões secretos. Avante camarada. In: **Contra os coxinhos renegados inimigos do povo**. 1 CD. São Paulo: Independente, 2014. Faixa 04.

GAROTOS PODRES. Anistia. In: **Pior que antes**. São Paulo: Continental, 1988. 1 LP. Faixa 02.

GAROTOS PODRES. Aos fuzilados da CSN. In: **Canções para ninar**. São Paulo: Radical Records, 1993. 1 LP. Faixa 09.

GAROTOS PODRES. Arriba! Arriba!. In: **Com a corda toda**. São Paulo: Paradox Music, 1997. 1 CD. Faixa 08.

GAROTOS PODRES. Camarada. In: **Saúde e trabalho**. São Paulo: Voice Music, 2014. 1 CD. Faixa 07.

GAROTOS PODRES. Desaparecidos. In: **Saúde e trabalho**. São Paulo: Voice Music, 2014. 1 CD. Faixa 05.

GAROTOS PODRES. Eu não gosto do governo. In: **Pior que antes**. São Paulo: Continental, 1988. 1 LP. Faixa 01.

GAROTOS PODRES. Fernandinho veadinho. In: **Canções para ninar**. São Paulo: Radical Records, 1993. 1 LP. Faixa 02.

GAROTOS PODRES. Insatisfação. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo: Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 03.

GAROTOS PODRES. Johnny. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo:

Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 02.

GAROTOS PODRES. Maldita preguiça. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo: Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 04.

GAROTOS PODRES. Não devemos temer. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo: Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 01.

GAROTOS PODRES. Oi, tudo bem?. In: **Canções para ninar**. São Paulo: Radical Records, 1993. 1 LP. Faixa 01.

GAROTOS PODRES. Papai Noel, velho batuta. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo: Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 08.

GAROTOS PODRES. Rock de subúrbio. In: **Canções para ninar**. São Paulo: Radical Records, 1993. 1 LP. Faixa 08.

GAROTOS PODRES. Saúde e trabalho. In: **Saúde e trabalho**. São Paulo: Voice Music, 2014. 1 CD. Faixa 05.

GAROTOS PODRES. Subúrbio operário. In: **Com a corda toda**. São Paulo: Paradoxx Music, 1997. 1 CD. Faixa 08.

GAROTOS PODRES. Vou fazer cocô. In: **Mais podres do que nunca**. São Paulo: Rocker, 1985. 1 LP. Faixa 05.

GAROTOS PODRES. Zé Ninguém. In: **Com a corda toda**. São Paulo: Paradoxx Music, 1997. 1 CD. Faixa 09.

O SATÂNICO DR. MAO E OS ESPIÕES SECRETOS. Repressão Ppolicial. In: **Contra os coxinhas renegados inimigos do povo**. 1 CD. São Paulo: Independente, 2014. Faixa 01.

O SATÂNICO DR. MAO E OS ESPIÕES SECRETOS. Um grito em meio à multidão. In: **Contra os coxinhas renegados inimigos do povo**. 1 CD. São Paulo: Independente, 2014. Faixa 02.

SEX PISTOLS. God save the queen. In: **Never mind the Bollocks, here's the Sex Pistols**. Londres: Virgin Records, 1977. 1 CD. Faixa 05.

VASCO, Neno. Intérprete: Garotos Podres. A Internacional. In: **Garotozil de podrezepam**. São Paulo: Independente, 2003. 1 CD. Faixa 08.

Recebido em: 03 ago. 2015

Aceito em: 18 set. 2015